

Raça e gênero no emprego metalúrgico no Brasil: continuidades e mudanças

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rede Metalúrgicos



Raça e gênero no emprego metalúrgico no Brasil, continuidades e mudanças

Introdução

O Brasil é um país marcado pelas desigualdades de raça e gênero, que permeiam as relações sociais, definindo os espaços de mulheres e homens, negros e brancos no mercado de trabalho, em todas as atividades. Apesar de a população negra ser maioria no Brasil¹, negros enfrentam mais dificuldades de inserção no mercado de trabalho formal. Esta Nota Técnica analisa a questão no setor metalúrgico, entre 2008 e 2017, período marcado pela oscilação do emprego - até 2013, houve crescimento e, a partir de então, aumento da desocupação, reflexo da crise econômica e política que marcou o país nos últimos anos.

No intervalo de tempo analisado, no setor metalúrgico, foram fechados mais de 235 mil postos de trabalho, queda de 11,3% na base de trabalhadores. Para agravar a situação, em novembro de 2017, entrou em vigor a Reforma Trabalhista, que afetou as formas de contratação. Apesar dessa movimentação, cresceu a participação total de negros metalúrgicos, o que demonstra que o desemprego impactou mais os não negros. Ainda assim, a participação dos negros no setor é menor, e também a remuneração por eles recebida. As diferenças de salários de negros e não negros permanecem elevadas, mesmo quando inseridos nos mesmos setores, ocupações e em faixas de escolaridade idênticas. A questão da remuneração, aliás, pode explicar a razão de os não negros terem sido mais afetados pelo desemprego do que os negros, entre 2008-2017, já que eles recebem salários maiores.

Como no restante do mercado de trabalho, alguns aspectos das desigualdades raciais e da discriminação de gênero se cruzam e se potencializam no setor. A situação da mulher negra metalúrgica evidencia a dupla discriminação: é ela quem recebe a menor remuneração, cerca de 53,5% do recebido pelos homens não negros.

Outra questão também abordada nesta Nota é o emprego metalúrgico, entre janeiro e setembro de 2018, quando a reforma trabalhista já impactava as formas de contratação.

¹ A população negra (pretos e pardos) no país cresceu 2,2 pontos percentuais, passando de 52,7% do total de brasileiros (as) em 2012 para 54,9% em 2016, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios (Pnad).

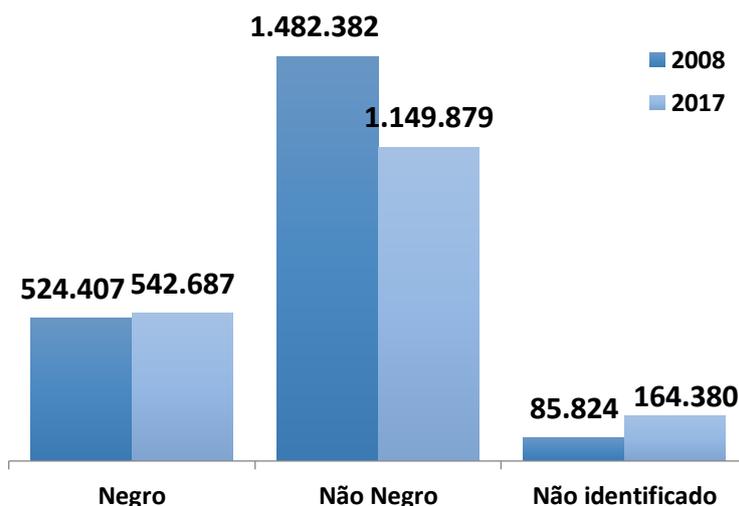
A base do trabalho são dados extraídos da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) e do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), registros administrativos do Ministério do Trabalho. Está dividido em duas partes:

1. ramo metalúrgico, participação geral dos metalúrgicos, por região e estado, segmento, remuneração, CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), escolaridade, rotatividade e desligados;
2. novas modalidades de contratação, breve abordagem dos impactos da reforma trabalhista sobre os trabalhadores metalúrgicos, com análise de questões como o contrato intermitente, o contrato por tempo parcial e o desligamento por comum acordo.

O(a) Trabalhador(a) Negro(a) no Ramo Metalúrgico

Segundo os dados da Rais, o número de negros² cresceu 3,5%, entre 2008 e 2017, no ramo metalúrgico, saindo de pouco de cerca de 524 mil para mais de 542 mil trabalhadores (as), conforme o Gráfico 1. Estima-se que a participação dos negros metalúrgicos é de 29,2% no total de trabalhadores do ramo no Brasil. Em 2008, a participação era de 25,1%. Ou seja, em um período marcado pela queda no emprego metalúrgico, os não negros foram os mais afetados, e apesar de ainda ser menor, a participação dos negros cresceu.

GRÁFICO 1
Distribuição dos (as) metalúrgicos (as) segundo raça/cor
Brasil - dez/2008 e dez/2017



Fonte: Ministério do Trabalho. Rais. Elaboração: DIEESE

² Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são considerados negros os classificados como pretos e pardos e não negros, as demais etnias. Mais informações: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>

Em 2017, há mais metalúrgicos negros do que não negros na maioria das regiões do país, exceto no Sudeste e no Sul. No Norte, 80,9% eram negros e no Nordeste, 61,9%. No Amazonas, que detém 80,0% do emprego metalúrgico no Norte do Brasil, os negros representavam 83,9% do total da categoria metalúrgica³.

No Sul, 10,2% dos trabalhadores do segmento eram negros e no Sudeste, 29,2%. No estado de São Paulo, os metalúrgicos negros representavam 22,8%; enquanto nas outras unidades da Federação da mesma região, eles correspondiam a 41,5% dos trabalhadores do segmento. No Sul, o Rio Grande do Sul tem a menor presença de trabalhadores negros: 8,1%.

Vale lembrar que o Sudeste e o Sul concentram mais de 86,5% de toda a categoria. Apenas São Paulo reúne 41,9% dos metalúrgicos do país. Dessa forma, embora a presença de negros seja menor nessas regiões, elas concentram 69,7% dos metalúrgicos negros: 378.377 trabalhadores (a categoria possui 542.687 metalúrgicos em todo o país). Por conta disso, a participação do negro na categoria como um todo se mantém em 29,2%.

Na comparação de 2008 e 2017, a participação dos negros cresceu em todas as grandes regiões, enquanto caiu o número de trabalhadores não negros e cresceu o de não identificados.

A presença de trabalhadores negros é maior no segmento Naval (55,8%) e no de Outros Materiais de Transporte (49,6%), que produzem majoritariamente motocicletas, veículos ferroviários e suas partes etc., segundo dados de 2017 (Tabela 2). Em 2008, os negros representavam 57,2% dos trabalhadores em Outros Materiais de Transporte e 48,3% no Naval.

Entre 2008 e 2017, o único segmento em que houve redução da presença dos trabalhadores negros foi Outros Materiais de Transporte, altamente concentrado na Zona Franca de Manaus, área muito impactada pelo fechamento de postos de trabalhos durante a crise econômica.

A presença de trabalhadores negros é maior no segmento Naval (55,8%) e no de Outros Materiais de Transporte (49,6%), que produzem majoritariamente motocicletas, veículos ferroviários e suas partes etc., segundo dados de 2017 (Tabela 2). Em 2008, os negros representavam 57,2% dos trabalhadores em Outros Materiais de Transporte e 48,3% no Naval.

³ A alta taxa de participação dos negros no Amazonas é explicada pelo fato de que estão incluídos os pardos, ou seja, a categoria de análise dos negros é composta pela miscigenação também com os indígenas.

Entre 2008 e 2017, o único segmento em que houve redução da presença dos trabalhadores negros foi Outros Materiais de Transporte, altamente concentrado na Zona Franca de Manaus, área muito impactada pelo fechamento de postos de trabalhos durante a crise econômica.

TABELA 1
Distribuição dos (as) metalúrgicos (as) segundo raça/cor por região e UF
Brasil - dez/2008 e dez/2017

Região / UF	2008			2017		
	Negro (a)	Não Negro (a)	Não identificado (a)	Negro (a)	Não Negro (a)	Não identificado (a)
Centro Oeste	37,0%	54,3%	8,7%	49,7%	32,4%	17,9%
DF	35,9%	59,3%	4,8%	51,4%	33,9%	14,7%
GO	33,5%	60,9%	5,6%	50,0%	36,8%	13,2%
MS	25,8%	52,2%	22,1%	49,8%	31,9%	18,2%
MT	57,0%	35,8%	7,3%	47,8%	19,9%	32,3%
Nordeste	59,4%	30,7%	9,9%	61,9%	21,8%	16,3%
AL	60,5%	30,7%	8,8%	57,5%	16,1%	26,4%
BA	61,5%	22,0%	16,5%	56,9%	14,7%	28,5%
CE	69,4%	24,6%	6,1%	76,7%	17,6%	5,7%
MA	64,1%	34,6%	1,3%	78,4%	16,3%	5,2%
PB	44,8%	47,7%	7,5%	53,6%	32,2%	14,2%
PE	46,3%	47,2%	6,5%	55,7%	32,5%	11,7%
PI	80,3%	18,3%	1,5%	79,2%	15,6%	5,2%
RN	46,3%	25,0%	28,6%	45,2%	34,7%	20,1%
SE	65,4%	31,2%	3,3%	49,7%	12,8%	37,5%
Norte	75,6%	21,6%	2,8%	80,9%	13,3%	5,8%
AC	59,0%	22,8%	18,2%	67,4%	7,6%	25,0%
AM	77,9%	19,3%	2,8%	83,9%	11,3%	4,8%
AP	64,9%	25,6%	9,5%	86,6%	10,6%	2,8%
PA	67,9%	30,8%	1,2%	75,9%	19,9%	4,1%
RO	42,2%	50,7%	7,1%	54,5%	24,6%	21,0%
RR	81,4%	13,6%	5,1%	63,0%	10,4%	26,6%
TO	68,1%	23,7%	8,1%	62,1%	12,5%	25,4%
Sudeste	25,3%	71,5%	3,2%	29,2%	64,1%	6,7%
ES	49,0%	49,0%	2,0%	59,7%	35,4%	4,8%
MG	41,5%	54,7%	3,9%	41,5%	50,6%	8,0%
RJ	38,0%	60,7%	1,3%	43,5%	51,5%	5,0%
SP	19,1%	77,6%	3,3%	22,8%	70,6%	6,6%
Sul	7,0%	87,7%	5,3%	10,2%	78,2%	11,7%
PR	10,5%	82,4%	7,1%	14,8%	71,9%	13,4%
RS	5,9%	90,5%	3,6%	8,1%	83,6%	8,3%
SC	5,0%	89,0%	6,1%	8,4%	77,4%	14,1%
BRASIL	25,1%	70,8%	4,1%	29,2%	61,9%	8,9%

Fonte: Ministério do Trabalho. Rais. Elaboração: DIEESE

A presença de trabalhadores negros é maior no segmento Naval (55,8%) e no de Outros Materiais de Transporte (49,6%), que produzem majoritariamente motocicletas, veículos ferroviários e suas partes etc., segundo dados de 2017 (Tabela 2). Em 2008, os negros representavam 57,2% dos trabalhadores em Outros Materiais de Transporte e 48,3% no Naval.

Entre 2008 e 2017, o único segmento em que houve redução da presença dos trabalhadores negros foi Outros Materiais de Transporte, altamente concentrado na Zona Franca de Manaus, área muito impactada pelo fechamento de postos de trabalhos durante a crise econômica.

Outros Materiais de Transporte e Naval são subsetores que apresentam muitas dificuldades em relação às condições de trabalho, com alta rotatividade e baixas remunerações.

Já os segmentos com menor participação de mão de obra negra são o Aeroespacial (16,1%) e o Automotivo (23,5%), que possuem os maiores salários e as menores taxas de rotatividade do ramo metalúrgico.

TABELA 2
Distribuição dos (as) metalúrgicos (as) segundo raça/cor por setor
Brasil - dez/2008 e dez/2017

Segmentos	2008			2017		
	Negro (a)	Não negro (a)	Não identificado (a)	Negro (a)	Não negro (a)	Não identificado (a)
Aeroespacial e Defesa	8,9%	90,8%	0,3%	16,1%	80,8%	3,0%
Automotivo	20,5%	73,9%	5,5%	23,5%	68,7%	7,8%
Bens de Capital Mecânico	21,3%	74,3%	4,5%	25,5%	63,8%	10,7%
Eletroeletrônico	25,8%	70,5%	3,7%	33,1%	58,3%	8,6%
Naval	48,3%	50,1%	1,5%	55,8%	40,4%	3,8%
Outros materiais transportes	57,2%	40,6%	2,2%	49,6%	44,3%	6,1%
Siderurgia e metalurgia básica	28,0%	68,5%	3,5%	32,1%	58,9%	9,0%
Ramo Metalúrgico	25,1%	70,8%	4,1%	29,2%	61,9%	8,9%

Fonte: Ministério do Trabalho. Rais
Elaboração: DIEESE

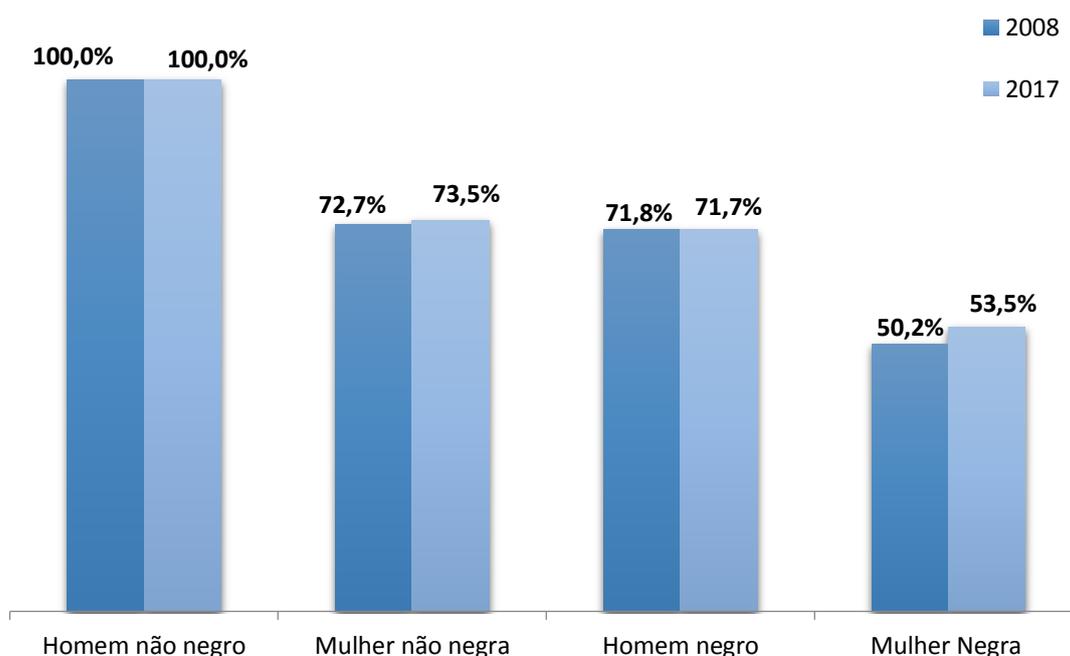
Remuneração

As desigualdades de raça se somam às de gênero e uma das consequências são as diferenças de remuneração. As mulheres negras recebiam, em 2017, 53,5% da remuneração dos homens não negros, que, tradicionalmente, são os trabalhadores com os maiores salários. Já a remuneração média

das não negras equivalia a 73,5% da recebida pelos homens não negros; e a dos trabalhadores negros do sexo masculino, a 71,7%.

Como mostra o Gráfico 2, em 2008, houve pequena melhora, em pontos percentuais, nos rendimentos das mulheres em relação aos dos homens. A diferença da remuneração das não negras teve pequena redução de 0,8 ponto percentual em relação à dos trabalhadores não negros. Os rendimentos dos homens negros permaneceram estáveis na comparação com os dos não negros, enquanto os das mulheres negras tiveram a diferença diminuída em 3,3 (p.p.). Estruturalmente, as diferenças salariais entre homens não negros e homens e mulheres negras e negros não se alteraram e continuaram bastante elevadas.

GRÁFICO 2
Índice da remuneração média dos metalúrgicos segundo raça/cor e sexo
Brasil, dez/2008 e dez/2017



Fonte: Ministério do Trabalho. Rais
Elaboração: DIEESE

Na análise dos dados por região, o Norte, onde há maior presença de trabalhadores negros e pardos, apresentou as maiores diferenças salariais. Em 2017, a remuneração dos trabalhadores negros foi equivalente a 61,7% da recebida pelos trabalhadores não negros. As trabalhadoras negras na região chegavam a receber apenas 44,2% dos rendimentos dos homens não negros (Tabela 3). No Sudeste,

os rendimentos dos não negros equivaliam a 71,1% da remuneração dos demais; no Centro-Oeste, a 77,7%; e no Sul, a 80,9%.

TABELA 3
Relações salariais das metalúrgicos, segundo raça/cor e sexo por região
Brasil - dez/2008 e dez/2017

Região	Relações salariais	2008	2017
Centro Oeste	Negros (as)/Não Negros (as)	75,71%	77,86%
	Mulher não negra/Homem não negro	80,48%	79,94%
	Homem negro/Homem não negro	75,29%	77,14%
	Mulher negra/Homem não negro	60,91%	63,07%
Nordeste	Negros (as)/Não Negros (as)	69,96%	78,64%
	Mulher não negra/Homem não negro	78,24%	86,24%
	Homem negro/Homem não negro	69,42%	79,84%
	Mulher negra/Homem não negro	54,25%	62,82%
Norte	Negros (as)/Não Negros (as)	75,03%	61,74%
	Mulher não negra/Homem não negro	62,85%	64,63%
	Homem negro/Homem não negro	74,20%	61,50%
	Mulher negra/Homem não negro	47,82%	44,21%
Sudeste	Negros (as)/Não Negros (as)	70,30%	71,14%
	Mulher não negra/Homem não negro	72,64%	73,37%
	Homem negro/Homem não negro	69,75%	70,31%
	Mulher negra/Homem não negro	48,89%	52,17%
Sul	Negros (as)/Não Negros (as)	78,14%	80,98%
	Mulher não negra/Homem não negro	73,75%	73,98%
	Homem negro/Homem não negro	77,53%	79,94%
	Mulher negra/Homem não negro	56,97%	60,14%
BRASIL	Negros (as)/Não Negros (as)	71,95%	72,30%
	Mulher não negra/Homem não negro	72,72%	73,50%
	Homem negro/Homem não negro	71,80%	71,74%
	Mulher negra/Homem não negro	50,20%	53,45%

Fonte: Ministério do Trabalho. Rais
 Elaboração: DIEESE

Entre 2008 a 2017, as desigualdades salariais se reduziram nas regiões, exceto na Norte, onde houve crescimento de 13,3% (Tabela 4). A maior diminuição ocorreu no Nordeste, região onde a diferença salarial entre negros e não negros caiu 8,68%. No Sul, a queda ficou em 2,84%, no Centro-Oeste, em 2,15%. No Sudeste, as diferenças de remuneração permaneceram praticamente estagnadas.

De forma geral, o setor metalúrgico reproduz as desigualdades salariais que ocorrem no restante do mercado de trabalho, ou seja, os homens não negros são os que recebem as maiores remunerações, seguidos pelas mulheres não negras e pelos homens negros. Por último, estão as trabalhadoras negras. Os segmentos Eletroeletrônico e o Siderurgia e Metalurgia Básica representam alguma exceção, pois homens negros tiveram rendimentos mais altos que as mulheres não negras.

TABELA 4
Relações salariais das metalúrgicos, segundo raça/cor e sexo, por segmentos
Brasil - dez/2017

Segmentos	Mulheres	Homens	Relações Salariais	
Aeroespacial e Defesa	R\$ 6.025,37	R\$ 7.493,34	Mulheres e Homens	80,41%
Negra/o	R\$ 3.587,08	R\$ 4.972,61	Homem Negro e Homem Não Negro	61,25%
Não Negra/o	R\$ 6.596,45	R\$ 8.118,57	Mulher Negra e Homem Negro	72,14%
Não identificado	R\$ 2.816,01	R\$ 4.337,26	Mulher Negra e Homem Não Negro	44,18%
Automotivo	R\$ 3.406,76	R\$ 4.798,87	Mulheres e Homens	70,99%
Negra/o	R\$ 2.497,21	R\$ 3.691,54	Homem Negro e Homem Não Negro	70,95%
Não Negra/o	R\$ 3.719,71	R\$ 5.202,67	Mulher Negra e Homem Negro	67,65%
Não identificado	R\$ 3.358,25	R\$ 4.583,98	Mulher Negra e Homem Não Negro	48,00%
Bens de Capital Mecânico	R\$ 3.010,88	R\$ 3.808,95	Mulheres e Homens	79,05%
Negra/o	R\$ 2.380,17	R\$ 3.054,03	Homem Negro e Homem Não Negro	71,72%
Não Negra/o	R\$ 3.283,69	R\$ 4.258,03	Mulher Negra e Homem Negro	77,94%
Não identificado	R\$ 2.493,87	R\$ 3.027,67	Mulher Negra e Homem Não Negro	55,90%
Eletroeletrônico	R\$ 2.597,94	R\$ 3.855,77	Mulheres e Homens	67,38%
Negra/o	R\$ 2.146,82	R\$ 2.919,78	Homem Negro e Homem Não Negro	64,70%
Não Negra/o	R\$ 2.895,97	R\$ 4.512,46	Mulher Negra e Homem Negro	73,53%
Não identificado	R\$ 2.333,49	R\$ 3.034,16	Mulher Negra e Homem Não Negro	47,58%
Naval	R\$ 3.672,41	R\$ 3.916,59	Mulheres e Homens	93,77%
Negra/o	R\$ 3.038,56	R\$ 3.331,90	Homem Negro e Homem Não Negro	68,62%
Não Negra/o	R\$ 4.302,06	R\$ 4.855,90	Mulher Negra e Homem Negro	91,20%
Não identificado	R\$ 2.977,07	R\$ 3.035,03	Mulher Negra e Homem Não Negro	62,57%
Outros materiais transportes	R\$ 3.390,94	R\$ 4.502,53	Mulheres e Homens	75,31%
Negra/o	R\$ 3.280,97	R\$ 4.417,78	Homem Negro e Homem Não Negro	93,78%
Não Negra/o	R\$ 3.552,49	R\$ 4.711,04	Mulher Negra e Homem Negro	74,27%
Não identificado	R\$ 2.837,82	R\$ 3.722,17	Mulher Negra e Homem Não Negro	69,64%
Siderurgia e metalurgia básica	R\$ 2.709,36	R\$ 3.231,18	Mulheres e Homens	83,85%
Negra/o	R\$ 2.399,03	R\$ 2.909,10	Homem Negro e Homem Não Negro	82,40%
Não Negra/o	R\$ 2.896,21	R\$ 3.530,36	Mulher Negra e Homem Negro	82,47%
Não identificado	R\$ 2.186,25	R\$ 2.519,71	Mulher Negra e Homem Não Negro	67,95%

Fonte: Ministério do Trabalho. Rais
Elaboração: DIEESE

As maiores desigualdades entre os rendimentos dos grupos com maiores e menores remuneração, homens não negros e mulheres negras, respectivamente, foram registradas no segmento Aeroespacial e de Defesa: elas recebiam o correspondente a 44,2% da remuneração deles. Na divisão de Eletroeletrônicos, as mulheres negras ganhavam o correspondente a 47,6% dos rendimentos dos metalúrgicos não negros; no segmento automotivo, 48,0%; no de Bens de Capital Mecânico, 55,9%; no de Siderurgia e Metalurgia Básica, 67,9%; e em Outros Materiais de Transporte, 69,6% (Tabela 4). Nas 15 principais ocupações da categoria, os trabalhadores negros auferiram remunerações inferiores às dos não negros, e, em algumas atividades ocupacionais, essa diferença aumentou entre 2008 e 2017 (Tabela 5).

TABELA 5
Diferenças salariais entre as metalúrgicos negros e não negros com jornadas de 44 horas semanais, nas 15 ocupações mais frequentes - Brasil - dez/2008 e dez/2017

Ocupação - 2008	Diferença
Serralheiro	-15,69%
Operador de Máquinas Operatrizes	-14,88%
Operador de Máquinas Fixas em Geral	-14,49%
Montador de Equipamentos Eletrônicos	-14,49%
Almoxarife	-13,96%
Montador de Veículos (Linha de Montagem)	-12,77%
Auxiliar de Escritório em Geral	-11,34%
Mecânico de Manutenção de Máquinas em Geral	-10,53%
Assistente Administrativo	-10,34%
Montador de Máquinas Motores e Acessórios (Montagem em Serie)	-9,86%
Alimentador de Linha de Produção	-8,79%
Inspetor de Qualidade	-8,65%
Operador de Máquinas-Ferramenta Convencionais	-7,97%
Ferramenteiro	-5,84%
Soldador	-3,75%
Ocupação - 2017	Diferença
Operador de Linha de Montagem (Aparelhos Eletrônicos)	-17,52%
Montador de Estruturas Metálicas	-14,81%
Assistente Administrativo	-14,58%
Inspetor de Qualidade	-14,34%
Caldeireiro (Chapas de Ferro e Aço)	-13,89%
Montador de Máquinas	-13,79%
Mecânico de Manutenção de Máquinas em Geral	-13,18%
Almoxarife	-12,95%
Operador de Máquinas Operatrizes	-12,70%
Operador de Máquinas-Ferramenta Convencionais	-12,68%
Operador de Máquinas Fixas, em Geral	-11,41%
Auxiliar de Escritório em Geral	-11,36%
Serralheiro	-11,19%
Alimentador de Linha de Produção	-7,58%
Soldador	-4,28%

Fonte: Ministério do Trabalho. Rais. Elaboração: DIEESE

Em 2008, a maior diferença entre os rendimentos foi observada para Serralheiros: os trabalhadores negros receberam remunerações 15,7% inferiores à dos não negros. A segunda maior diferença ocorreu entre os rendimentos dos Operadores de Máquinas Operatrizes, área em que os metalúrgicos negros receberam -14,9%; e depois entre os Montadores de Equipamentos Eletrônicos, -14,5%. As menores diferenças permaneceram entre os Soldadores, ocupação em que os negros receberam -3,7% e Ferramenteiro, -5,8%. Na atividade Alimentador de Linha de Produção, que apresentou o maior número de trabalhadores em 2017, a remuneração do trabalhador negro continuou -8,8% inferior à dos não negros.

Em 2017, as maiores diferenças salariais ocorreram entre os Operadores de Montagem, segmento no qual a remuneração dos negros foi 17,5% menor que a dos não negros; entre os Montadores de Estruturas Metálicas, - 14,1%; e entre os assistentes administrativos, -14,6%.

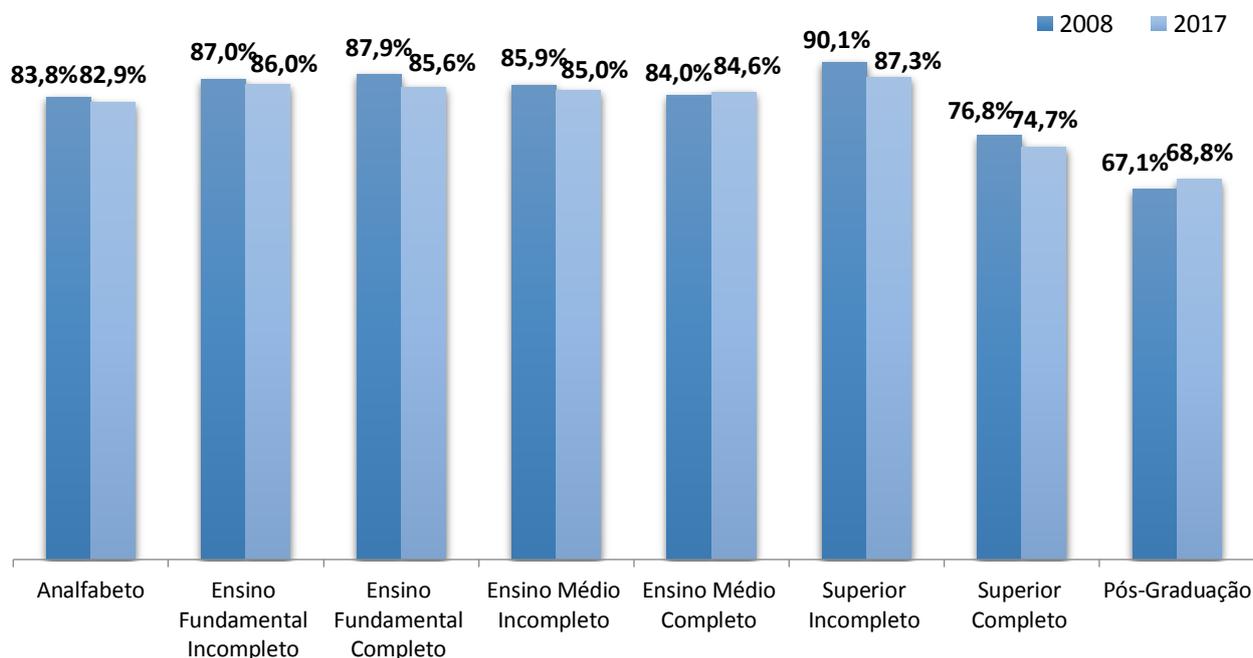
As ocupações com as menores diferenças salariais são Soldador, segunda principal atividade ocupacional em número de trabalhadores, em que os negros receberam 4,6% menos, e Alimentador de Linhas de Produção, -7,6%.

As diferenças de remuneração por cor/raça estão presentes em todas as faixas de escolaridade e se aprofundam para os níveis superiores, ou melhor, os metalúrgicos negros com mais anos de estudo ganham menos. Em 2008 e 2017, na faixa até o ensino médio, a remuneração dos metalúrgicos negros permaneceu em torno de 85,0% da dos não negros. Essa aproximação ocorre porque, nessas faixas de escolaridade, os trabalhadores recebem rendimentos que ficam perto do piso da categoria. No nível ensino superior incompleto, ocorre uma aproximação das remunerações.

Em 2008, o rendimento dos metalúrgicos negros representava 90,1% do recebido pelos não negros. Essa diferença, porém, se aprofundou em 2017, quando a remuneração dos negros passou a equivaler a 87,3% da dos demais.

Para o ensino superior completo e pós-graduação, as diferenças de remuneração se aprofundam. Os negros com superior completo recebiam 76,8% do rendimento dos não negros, em 2008, e 74,7%, em 2017. Entre aqueles com pós-graduação, os metalúrgicos negros recebiam o correspondente a 67,1% da remuneração dos outros, em 2008, e 68,8%, em 2017 (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Relação entre remuneração média das metalúrgicos negros e não negros com jornada de trabalho de 44 horas semanais por escolaridade
Brasil - dez/2008 e dez/2017



Fonte: Ministério do Trabalho. Rais
 Elaboração: DIEESE

Rotatividade

Além das diferenças de remuneração, os trabalhadores negros são os mais afetados pelas demissões, conforme indicam dados sobre rotatividade. As taxas de rotatividade deles são sempre superiores à média total e à dos trabalhadores não negros.

Em 2017, a taxa de rotatividade global dos metalúrgicos, aquela que considera todos os tipos de desligamentos, permaneceu em 35,4%. Já a descontada, que leva em conta somente as demissões motivadas pelo empregador⁴, permaneceu em 27,6%. No caso dos trabalhadores negros, a taxa de rotatividade global permaneceu em 39,4% e a descontada ficou em 32,3%. Entre os não negros, foram de 30,7% (global) e 24,1% (descontada) (Tabela 6).

⁴ Descontando demissões a pedido do trabalhador, desligamentos por morte, transferência e aposentadoria.

TABELA 6
Taxas de rotatividade dos vínculos celetistas no setor metalúrgico, Brasil, 2017

Raça	Rotatividade Global	Rotatividade Descontada
Negro	39,43	32,29
Não Negro	30,72	24,10
Não Identificados	48,26	37,64
TOTAL	35,37	27,65

Fonte: Ministério do Trabalho. Rais
 Elaboração: DIEESE

Primeiros Impactos da Reforma Trabalhista

A Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) entrou em vigor em novembro de 2017 e já provoca impactos no emprego metalúrgico celetista.

Por intermédio dos microdados do Caged, é possível analisar os novos contratos de trabalho propostos pela Reforma, como o intermitente, e também os desligamentos por comum acordo introduzidos pela nova legislação. A Reforma também ampliou o conceito e o prazo para o trabalho temporário e flexibilizou o trabalho parcial. A seguir são apresentados os resultados entre janeiro e setembro de 2018.

Segundo o Caged, dos mais de 440 mil desligados, entre janeiro e setembro de 2018, 32,9% são negros; 54,1%, não negros e 13,7%, não identificados por raça/cor (Tabela 7). Levando em consideração a crise que o país atravessa, uma hipótese para haver mais desligamentos de não negros é a remuneração mais alta recebida por eles.

TABELA 7
Movimentação do emprego metalúrgico segundo raça/cor
Brasil, jan-set/2018

Movimentação	Negro	Não negro	Não identificado	Total
Admitidos	160.218	249.719	68.204	478.141
Desligados	-145.038	-238.048	-57.265	-440.351
Saldo	15.180	11.671	10.939	37.790

Fonte: Ministério do Trabalho. Caged - jan a dez /2018
 Elaboração: DIEESE

Do total de desligamentos, 14,8% ocorreram em razão do término de contrato. Desses trabalhadores, 39,0% são negros; 45,8%, não negros e; 15,2% constam como não identificados. Os contratos temporários, existentes antes da reforma, estão dentro desse grupo de desligamentos.

De todos os afastamentos, 5.094 foram realizados em acordo entre empregado e empregador, modalidade de demissão criada na Reforma e que autoriza o término da contratação mediante acordo entre trabalhador e empresa nos seguintes termos: pagamento de metade do aviso prévio e metade da multa sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS); movimentação de 80% do saldo do FGTS; e perda do direito ao seguro-desemprego. Entre os desligados por comum acordo, 22,3% são negros; 64,0%, não negros; e 13,7% não estão identificados segundo raça/cor (Tabela 8).

TABELA 8
Desligamentos segundo raça/cor – Ramo Metalúrgico
Brasil - jan-set/2018

Tipo de desligamentos	Negro	Não negro	Não identificado	Total
Desligamento a Pedido	-18.919	-47.820	-11.291	-78.030
Desligamento por Acordo Empregado e Empregador	-1.134	-3.261	-699	-5.094
Desligamento por Aposentadoria	-86	-236	-7	-329
Desligamento por Demissão com Justa Causa	-1.431	-1.977	-424	-3.832
Desligamento por Demissão sem Justa Causa	-91.446	-146.536	-31.383	-269.365
Desligamento por Morte	-534	-1.219	-173	-1.926
Desligamento por Término de Contrato	-25.455	-29.909	-9.944	-65.308
Término Contrato Trabalho Prazo Determinado	-6033	-7090	-3344	-16467
Total de desligados	-145.038	-238.048	-57.265	-440.351

Fonte: Ministério do Trabalho. Caged - jan a dez /2018
Elaboração: DIEESE

Para declaração do Caged, o Ministério do Trabalho incluiu no sistema para registro de movimentações e acertos o campo Trabalho Parcial, modalidade de contratação precária também já existente, que foi ainda mais flexibilizada. A Tabela 8 apresenta dados sobre esse tipo contratação segundo raça/cor. Apenas 0,4% do saldo da movimentação (admitidos - deligados) foram contratados por tempo parcial; 9,4% são postos de trabalho não parciais; e 90,3% das informações não foram classificadas. Dos classificados como Parcial, 0,1% corresponde a negros e 0,9% a não negros.

TABELA 8
Trabalho Parcial Metalúrgico segundo raça/cor
Brasil - jan-set/2018

Tipo de contratação	Negro	Não negro	Não identificado	Total
Parcial	20	108	5	133
Não parcial	2.507	-2.067	3.095	3.535
Não classificados	12.653	13.630	7.839	34.122
Total	15.180	11.671	10.939	37.790

Fonte: Ministério do Trabalho. Caged - jan a dez /2018
 Elaboração: DIEESE

No caso do trabalho Intermitente, que não é contínuo, o trabalhador é convocado pela empresa e remunerado de acordo com o período em que presta serviços a ela - pode ser por hora, dia ou mês. Essa categoria cria um problema para mensurar a desocupação, já que um trabalhador intermitente que não é convocado por mais de um ano, por exemplo, possui vínculo ativo de emprego, embora não esteja efetivamente trabalhando⁵. Nessa modalidade, 3,0% dos vínculos do saldo da movimentação acumulado de 2018 até setembro são intermitentes; 6,7% não são; e 90,3% não estão classificados. Do total desses contratos, 33,7% pertencem a trabalhadores negros; 36,3% a não negros; e 30,0% a não identificados (Tabela 9).

TABELA 9
Trabalho Intermitente Metalúrgico segundo raça/cor
Brasil - jan-set/2018

Tipo de contratação	Negro	Não negro	Não identificado	Total
Intermitente	387	417	345	1.149
Não intermitente	2.140	-2.376	2.755	2.519
Não classificados	12.653	13.630	7.839	34.122
Total	15.180	11.671	10.939	37.790

Fonte: Ministério do Trabalho. Caged, jan a dez /2018
 Elaboração: DIEESE

Por ser uma mudança relativamente recente, que cria modalidades para regular as relações de trabalho, ainda é difícil mensurar o alcance da Reforma Trabalhista no setor metalúrgico, pois este é um segmento de alta formalização do trabalho e com contratações típicas (por prazo indeterminado). Porém, pode-se notar que esses instrumentos começaram a ser aplicados no setor como forma de reduzir custos, o que indica aumento da flexibilização e precarização e não geração substancial de novos postos de trabalho, como apregoado pelos defensores e formuladores da Reforma Trabalhista.

⁵ VASQUES, Barbara Vallejos; SOUSA, Euzébio Jorge Silveira de; OLIVEIRA, Ana Luiza Matos de. Seis meses de reforma trabalhista: um balanço. Brasil Debate, 21 jun. 2018. Disponível em: <http://brasildebate.com.br/seis-meses-de-reforma-trabalhista-um-balanco/>. Acesso em: nov. 2018.

Conclusões

Os dados indicam que há uma barreira de entrada para a população negra na categoria, que não vem sendo, efetivamente, removida. Entre 2008 e 2017, houve crescimento de apenas 3,5% no número de metalúrgicos negros. Além disso, os negros estão mais presentes em segmentos metalúrgicos com taxas de rotatividade mais altas e remunerações menores, como o Naval e Outros Materiais de Transporte. No outro extremo, nos segmentos com melhores condições de trabalho, Aeroespacial e Automotivo, a presença negra é bem menor.

Além da questão da segregação racial, os dados explicitam a discriminação de raça e gênero, que pode ser vista nas diferenças de remuneração. Em todos os recortes analisados, seja por região, segmentos, posição na ocupação e faixas de escolaridade, os metalúrgicos negros possuem rendimentos inferiores aos não negros. Além disso, as taxas de rotatividade no trabalho são maiores para eles, o que demonstra que são mais vulneráveis na hora das demissões.

A Reforma Trabalhista tem aprofundado a precarização do mercado de trabalho brasileiro, atingindo também a categoria metalúrgica. Novas formas de contratação, como a intermitente e a de tempo parcial, e de demissão, como aquela por comum acordo, começam a aparecer.

Nesse ínterim, o emprego entre os negros aumentou mais que entre os não negros, o que pode apontar para a substituição de trabalhadores com salários mais altos por aqueles com remunerações menores.

Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente: Bernardino Jesus de Brito

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Vice-presidente: Raquel Kacelnikas

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região – SP

Secretário Nacional: Nelsi Rodrigues da Silva

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo: Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP

Diretor Executivo: Antonio Francisco Da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel – SP

Diretor Executivo: Carlos Donizeti França de Oliveira

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo – SP

Diretora Executiva: Cibele Granito Santana

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas – SP

Diretora Executiva: Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco – PE

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul – RS

Diretor Executivo: Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba – PR

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia – BA

Diretor Executivo: Sales José da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região – SP

Diretora Executiva: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Fausto Augusto Júnior – Coordenador de Educação

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Patrícia Pelatieri – Coordenadora de Pesquisas e Tecnologia

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Equipe Técnica Responsável

Caroline Gonçalves

Cristina Vieceli

Cristiane Ganaka

Revisão técnica

Ricardo Tamashiro

Rodolfo Viena

Apoio

Núcleo de Produção de Informação (NPI)